

# Anel: nova avaliação

Christiano Diehl Neto

## Reunião foi ontem à tarde

Líderes de empresa, da USP, e deputado Mendes Thame se reuniram na Esalq, ontem

**LUCIANA CARNEVALE**

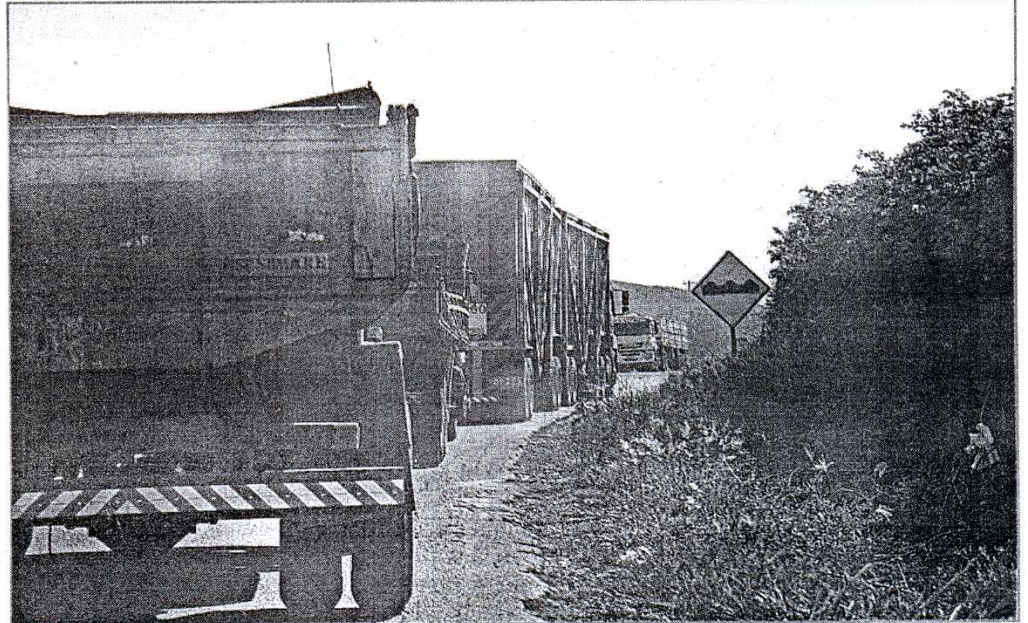
Da Gazeta de Piracicaba

luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● A concessionária Rodovias do Tietê, contratada para realizar a tão sonhada obra do Anel Viário de Piracicaba, esperada há décadas, que vai tirar os veículos pesados do centro da cidade e do entorno do município, deve apresentar, nos próximos 15 dias, a nova avaliação do custo referente a uma área de sete mil metros quadrados. A entrega do Anel, que será construído na SP-308 (Rodovia do Açúcar), está prevista para abril de 2013, ao custo de R\$ 78 milhões.

A gleba pertence à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e foi declarada de utilidade pública, recentemente, pelo governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB). Com isso, será desapropriada para que parte do traçado do Anel passe pelo local.

Representantes da empresa



**Anel é esperado pela população há mais de 20 anos: sufoco com os pesados deve acabar**

se comprometeram a reavaliar o valor oferecido pelas terras, durante reunião realizada ontem (18), à tarde, na Esalq. A mediação ficou a cargo do professor Wilson Soares Mattos, coordenador do campus Luiz de Queiroz. Em entrevista à Gazeta, o docente explicou que há uma certa disparidade entre valores identificados pela concessionária e pela Escola.

A Gazeta apurou, extraoficialmente, que a primeira cifra teria sido anunciada antes da divulgação da vinda da Hyundai a Piracicaba e os valores ficaram, ainda em tom extraoficial, ou seja, não-confirmado pela Esalq, bem abaixo do que supostamente seria o correto, para as terras.

●DENTRO. O que se confirma

## NÚMERO

# 12

mil veículos é a previsão de tráfego, após a conclusão

é que as obras do Anel Viário de Piracicaba, denominado de Rodoviário, pelo prefeito Barjas Negri (PSDB), que, ontem, participou da reunião, ao lado do deputado federal Mendes Thame (PSDB), não começaram.

O que já ocorre dentro da Esalq são movimentações relativas à topografia da área e trabalhos de estaqueamento. Máquinas e mais homens trabalhando não são vistos. Mesmo porquê, há de ser feitos

estudos de viabilidade, inclusive ambientais. Sobre isso, o professor e coordenador do campus Luiz de Queiroz, Wilson Mattos, lembra que não há nenhum empecilho, da Esalq, quanto ao Anel. 'Pelo contrário. Estamos discutindo, e amigavelmente, algo que nos diz respeito, mas somos a favor da obra', observava.

Além do professor, do prefeito, do deputado Mendes Thame e de representantes da concessionária, estiveram presentes ao encontro de ontem dois advogados da Universidade de São Paulo (USP).

Vale lembrar que o custo total da obra não será alterado. O que se avalia é a quantia relativa à indenização das terras desapropriadas, num diálogo paralelo.